

QUILOMETRAGEM IDEOLÓGICA SINUOSIDADES, MOVIMENTOS E ENTRAVES URBANOS

Gileade Godoi (Cefet-RJ/Unicamp)

PANORAMA URBANO

Como entender as relações interpessoais no espaço urbano? Será que a cidade interfere nessas relações? Amizades e deslocamentos urbanos são compatíveis? Consideraremos, aqui, se os deslocamentos urbanos afetam ideologicamente a efetivação ou sustentação das relações sociais. Para isso, devemos considerar a cidade em sua organização básica, dividida em zonas, no caso do Rio de Janeiro, foco de nossa investigação.

Zona Sul, local de maior prestígio social; demais zonas regionais, desprestigiadas, alvos, por vezes, de preconceito. Zona Norte e Zona Oeste, áreas mais residenciais que o Centro, por exemplo, sempre foram vistas como um lugar longínquo, habitado por suburbanos. Entretanto, há tempos surgiu na Zona Oeste, um bairro emergente, que se destaca, por isso mesmo, dos demais localizados na mesma região. Trata-se da Barra da Tijuca, bairro considerado nobre, que se caracteriza por condomínios de nomes americanos e Shoppings com mesmo perfil. Há quem compare a Barra da Tijuca a Miami, seja em tom de elogio, seja de forma jocosa. Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste: uma trama discursiva tecida no movimento da cidade.

Interessa-nos aqui, utilizando o referencial teórico da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux 1969), analisar como se constrói através de mecanismos ideológicos, a percepção de distância dos cidadãos comuns cujo ponto de referência é a Zona Sul, em relação a bairros das Zonas Norte e Oeste, bem como em relação à Barra da Tijuca. Pretendemos, assim, verificar se a percepção de distância dos moradores da Zona Sul é afetada, através do funcionamento ideológico, pelo preconceito contra moradores e bairros de outras zonas regionais e pelo fascínio provocado pela Barra da Tijuca, de modo tal que a Barra seja percebida por eles, quanto à localização, como situada mais próxima da Zona Sul que bairros não nobres, ainda que geograficamente não o seja.

Interessa-nos, também, entender se e como as relações sociais são mediadas, estabelecidas e hierarquizadas no contexto urbano da Zona Sul carioca.

Nosso corpus de pesquisa constituiu-se de entrevistas com 30 pessoas, todas moradoras da Zona Sul do Rio de Janeiro, situadas em diferentes faixas etárias e níveis sócio-econômicos. Elas deveriam responder a um questionário simples, cuja finalidade era, nesse primeiro momento da pesquisa, mapear a noção de distância que moradores dessa zona da cidade tinham em relação à Zona Norte, considerada menos nobre, e à Barra da Tijuca, bairro emergente situado, como já dissemos, na Zona Oeste, também vista como menos nobre.

As pessoas foram abordadas em praças da Zona Sul e deveriam responder a algumas questões, dentre as quais

- Em que bairro você mora?
- Se você tivesse dois bons amigos, um que morasse em Vila Isabel e outro que morasse na Barra, qual você visitaria mais frequentemente?
- Por quê? Distância, transporte, outro (especificar)
- Quanto você estima, em km, a distância entre seu bairro e Vila Isabel?
- E entre seu bairro e a Barra da Tijuca?
- Se não souber dizer em Km, diga qual bairro fica mais próximo.

DISTÂNCIA REAL VS DISTÂNCIA IDEOLÓGICA

Essa pesquisa foi motivada pela observação do comportamento das pessoas face a necessidade social de irem da Zona Sul a bairros da Zona Norte e à Barra. De modo geral, foi observada certa resistência quanto a ir até a Zona Norte, mas nenhuma oposição quanto a ir à Barra da Tijuca. Tomaremos como referência na Zona Sul os bairros de Copacabana e Botafogo, onde residem 70% dos 30 entrevistados: 14 em Copacabana, 7 em Botafogo; os demais originam-se dos bairros de Ipanema, Laranjeiras, Glória, Gávea, Flamengo e Catete. Um dos formulários não possuía indicação de área de residência.

A fim de verificar se a noção de distância dos nossos entrevistados era afetada ou não, estabelecemos pontos de referência em nossos bairros-origem (Botafogo e Copacabana) e um ponto de referência nos bairros-meta: Barra da Tijuca (ZO) e Vila Isabel (ZN), para servir de contraponto.

Consideramos como ponto de partida o bairro de Copacabana, na altura da estação Siqueira Campos do metrô, e como pontos de chegada o principal Shopping da Barra e o Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), em Vila Isabel, próximo ao estádio do Maracanã. As distâncias que obtivemos, considerando um percurso de carro, o mais cogitado pelos entrevistados, foram as seguintes¹:

Copacabana - Shopping da Barra: 21,3 km → via Lagoa-Barra
Copacabana - Hospital Pedro Ernesto: 14,2 km

Copacabana - Shopping da Barra: 22,1 km → via Niemeyer
Copacabana - Hospital Pedro Ernesto: 14,2 km

Se consideramos o bairro de Botafogo, na altura do metrô - saída São Clemente - como ponto de origem e os mesmos pontos de chegada, teremos as distâncias seguintes:

Botafogo- Shopping da Barra: 20,8 km
Botafogo-Hospital Pedro Ernesto: 12,1 km

Como se pode observar, a distância entre os bairros da Zona Sul e o bairro da Zona Norte é de 36% a 41% menor que a distância entre os bairros da Zona Sul e a Barra da Tijuca. Ainda assim, como se pode observar no quadro abaixo, 26,6% das pessoas consideraram menor a distância até a Barra.

Tabela 1

	30 entrevistados	
Escolheram a Barra	11 pessoas	(36,66%)
Escolheram a Barra pela proximidade ao bairro de origem	3 pessoas *	26,6% consideram a Barra da Tijuca mais próxima ao seu bairro
Escolheram a Barra por outros motivos, mesmo	5 pessoas	

¹ Todas as distâncias utilizadas neste trabalho foram estabelecidas considerando o aplicativo Google maps.

considerando-a mais próxima ao bairro de origem		de origem
Escolheram Vila Isabel	15 pessoas (50%)	
Escolheram Vila Isabel pela proximidade ao bairro de origem	13 pessoas	43,3% consideram V. Isabel mais próxima ao seu bairro de origem
Escolheram Vila Isabel por outros motivos	2	
A proximidade ao bairro de origem independe	4 pessoas (13,33%)	

* uma das quais disse que a Barra ficava a 25km e V. Isabel a 20km do bairro de origem

Orlandi, falando acerca do espaço urbano e a produção de sentidos, afirmou que

“por vivermos na cidade, nós já temos em nós uma certa memória de cidade, que faz com que não tenhamos, a todo momento, que nos perguntarmos pelos seus sentidos (...) já nos significamos implicitamente como urbanos e funcionamos nesse modo significativo dentro desse espaço. (...) Esse espaço específico tem portanto uma memória, que, no caso, é uma memória urbana. A cidade é um espaço significante, investido de sentidos e de sujeitos, produzidos em uma memória. Quando se fazem certos gestos em relação a essa memória, se está transformando, modificando, ou não essa memória. Ou se está ratificando essa memória ou se está rompendo com ela.” (2004, p. 83)

O quadro acima, nos permite perceber que a memória urbana carioca está parcialmente estabelecida sobre uma noção que ainda guarda bastante uma relação do bom e do belo como algo mais próximo, a despeito das distâncias reais. Veremos mais adiante o que motivou as pessoas a escolherem a Barra da Tijuca por outros motivos que não a proximidade, e que nos permitiu fazer as considerações abaixo.

Poderíamos, retomando Gadet e Hak (1993) afirmar que a construção de distância aqui é embasada nas formações imaginárias através da qual o sujeito urbano morador da zona sul (**Szs**), tem uma imagem de si mesmo que implica a concepção de que mora em um lugar privilegiado, próximo ao que há de melhor quanto à estética e entretenimento. Assim, a imagem que esse sujeito **Szs** tem de um habitante de outro local, que não vá ao encontro desse ideal de “melhor”, é a de um sujeito (**Soz**) que mora em um lugar distante. Não há, aqui, a necessidade de dizermos distante de onde, pois para os sujeitos urbanos, distante é sempre um lugar longe desse “melhor”. É o pré-construído funcionando, pois que “corresponde ao ‘sempre-já-aí’ da interpelação ideológica que fornece – impõe a ‘realidade’ e seu ‘sentido’ sob a forma da universalidade” (PÊCHEUX, 1995, p 164).

A Barra da Tijuca é um lugar que, para **Szs**, situa-se menos distante de Copacabana e Botafogo que Vila Isabel, por exemplo. Este último, bairro boêmio, berço de figuras tradicionais e contemporâneas do samba, como Noel Rosa e Martinho da Vila, apesar de ficar em média 7,5km mais próximo desses bairros, foi considerado mais longe por 26,6% dos entrevistados, que escolheram a Barra da Tijuca, bairro de praia, ladeada por shoppings como o Downtown, Città América, Barra Shopping e New York City Center (ornado por uma imensa réplica da Estátua da Liberdade), como o bairro mais próximo. Porque para este sujeito-zona-sul, é inconcebível que o melhor não esteja ali, bem próximo, ao alcance.

Interessante notar, ainda, nas respostas das poucas pessoas que souberam estimar distância em quilômetros, a distorção que há em relação às distâncias estimadas para a Barra e para Vila Isabel. Mesmo quando este último é julgado como mais próximo, a distância entre a quilometragem real e a estimada é bem maior que entre as distâncias real e estimada da Barra.

Tabela 2

Bairro de origem	Distância real até V. Isabel em km	Distância estimada até V. Isabel em km	Distância real até a Barra em km	Distância estimada até a Barra em km
Copacabana	14,2	50	21,3	35
		15		15
		15		15
		20		25
Laranjeiras	9,3	20	24	30
Botafogo	12,1	15	20,8	20
Gávea	13,8	60	15,6	30
Ipanema	14,7	20	21,3	12

Das 8 pessoas que estimaram a distância entre os bairros, 2 consideraram que V. Isabel e Barra ficavam a uma mesma distância de suas residências; 3 acharam que V. I. ficava mais próximo e 3 outras estimaram que a Barra ficava mais próxima. Vejamos abaixo, em quanto as distâncias foram aumentadas ou reduzidas.

Tabela 3

Bairro de origem	Aumento em km até V. Isabel	Aumento em km até a Barra	Redução em km até a Barra	Redução em km até V.
Copacabana	35,8 - 257%	13,7 - 64%		Não houve redução
	próx. da real	-	6,3 - 29,5%	
	próx. da real	-	6,3 - 29,5%	
	5,8 - 40%	3,7 - 17%		
Laranjeiras	10,8 - 115%	6 - 25%		
Botafogo	3 - 25%	próx. da real		
Gávea	46,2 - 334%	14,4 - 92%		
Ipanema	5,3 - 36%		7km - 37%	

Ainda quando soube avaliar corretamente o bairro que ficava mais próximo, o sujeito-zona-sul tendeu a aumentar em porcentagens muito maiores a distância entre seu bairro e o bairro da Zona Norte. No caso do bairro nobre da Zona Oeste, a Barra da Tijuca, ocorreu redução de quilômetros em 3 dos 8 casos.

Se observamos os outros 3 que estimaram que Vila Isabel fosse mais próxima (destacado em laranja), a distância foi aumentada, na relação com a Barra em 40% contra 17%, 115% contra 25% e 25% contra um valor de distância próximo ao real.

No caso dos que consideraram a Barra como mais próxima, o aumento da distância entre seus bairros e V. Isabel foram ainda maiores, se considerados em relação à Barra: 257% contra 64%; 334% contra 92% e 36% de aumento de distância para V. Isabel contra 37% **de redução de distância** para a Barra.

Mais uma vez, temos uma noção concreta de distância, afetada ideologicamente pelo modo como o sujeito percebe a e se percebe na cidade. Para esse sujeito-zona-sul, a Barra da Tijuca pode até situar-se mais longe que Vila Isabel, entretanto, em seu mapa ideológico, as distâncias entre esses dois bairros tendem a diminuir, pois seria inconcebível que um lugar onde há o já mencionado

“melhor”, fosse tão mais distante de si enquanto o outro, tão desprovido daquilo que norteia o movimento na cidade, fosse mais próximo.

3 PRAGMATISMO E HEDONISMO - TENDÊNCIAS URBANAS

Analizamos até agora, os efeitos ideológicos que levaram 26,6% dos entrevistados a considerarem a Barra como mais próxima de suas residências. Voltando à Tabela 1, perceberemos que houve distinção de motivação para se escolher visitar o amigo que morava em Vila Isabel ou aquele que morava na Barra da Tijuca. Em termos mais discursivos, poderíamos dizer que outras formações imaginárias, outras memórias, outros sentidos da cidade afetaram a opção feita pelos sujeitos.

Os sujeitos que escolheram Vila Isabel dividiram-se em 2 grupos de motivações bem demarcadas: questões práticas e questões afetivas: dos 15 que optaram ir ao bairro, 13 justificaram com a proximidade às suas residências e 2 alegaram identidade com a afetividade e simpatia das pessoas da região.

Aqueles que escolheram a Barra dividiram-se em grupos de motivação por questões práticas, afetivas, de lazer e estéticas, assim distribuídas:

Práticas: proximidade à residência, trabalho ou local de estudo – 3 pessoas;

Afetivas: preferência pelo bairro (não especificou o por quê) – 1 pessoa;

Lazer: mais entretenimento, praia – 3 pessoas;

Estéticas – trajeto mais bonito – 1 pessoa.

Certamente tais dados devem e serão analisados no contexto de vida em uma grande metrópole e tudo o que isso implica. Procuramos entender como os sujeitos urbanos movimentam-se e, nesse mover urbano traçam sentidos, identidades. Como deixam-se significar pela cidade, diria eu, numa paráfrase do que diz Orlandi (2001) quando afirma que “ao significar a cidade o sujeito se significa na e pela cidade”.

O sujeito urbano, também sujeito pragmático - “cada um de nós, os ‘simples particulares’ face às diversas urgências de sua vida”, como define Pêcheux (1997, p. 33) – pesa os obstáculos cotidianos (transporte, trânsito, gasto com gasolina) ao fazer suas escolhas. Assim, 60% (18 pessoas) dos entrevistados optaram por visitar o amigo cuja residência situava-se no bairro que consideraram mais próximo às suas residências.

Observamos o pragmatismo e velocidade da vida urbana norteando em primeiro lugar a mobilidade do sujeito, afetando suas relações interpessoais. Neste caso, a igualdade de afetividade entre os amigos estabelecida pela pergunta “Se você tivesse dois bons amigos...”, serviu para neutralizar a opção afetiva – por exemplo de escolher visitar aquele que fosse mais amigo, melhor amigo – e obrigou o sujeito a estabelecer outros critérios de escolha, possibilitando, assim, que o movimento da cidade no discurso ficasse mais evidente.

Em segundo lugar, seguindo o pragmatismo, vieram questões que não consideravam o movimento do tráfego e sim o movimento dos sentidos, das sensações. A escolha pelo amigo a ser visitado transcendia quilometragens e congestionamentos. O sujeito pragmático foi aqui preterido pelo sujeito sensorial, sujeito hedonista. O eu passa ao centro. O outro, o amigo, mero coadjuvante. A escolha do amigo era uma opção por si mesmo. O que importava era a busca do prazer. O movimento do sujeito é, agora, definido pela sensualidade geográfica, pela multiplicidade de lazer ou pela simpatia populacional. São 26,7% em busca de satisfação pessoal. Apenas um grupo de 13,3% não considerou razões pragmáticas ou sensoriais prazerosas. A relação com o outro ficou no centro da decisão. Mas não se deve desconsiderar que a amizade é, também, uma busca de prazer, embora em uma via de mão dupla, inexistente em razões como trajeto mais bonito, existência de praia e de entretenimento.

Sujeitos, jeitos e assujeitamentos urbanos

Pudemos, nesse breve estudo, mapear dois tipos básicos de sujeito: o sujeito hedonista e o sujeito pragmático. Não que se possa concebê-los como estanques, não intercambiáveis, pois mesmo na busca do pragmatismo há também uma busca do prazer. No pragmatismo de se evitar o trânsito, o prazer de estar mais tempo em outros lugares; no pragmatismo de se poupar gasolina, por exemplo, o poder de gastar com outros pequenos prazeres.

Desenha-se, desta forma, pelas escolhas desses sujeitos-zona-sul, uma hierarquia das relações em que estas não entram em julgamento, mas cujo cultivo é definido pelo modo como a cidade se organiza e se apresenta; seja por sua bela geografia litorânea onde o mar beija a montanha, permitindo regar as amizades, seja para onde o tráfego escoe os sujeitos aproximando-os mais rapidamente, seja onde o entretenimento permite mais facilmente encontrar uma cadeira ao lado em uma sala escura que exige silêncio ou uma mesa onde o sabor cala a palavra, o álcool a solta e a palavra, mais uma vez, convida ao prazer. Na zona sul da cidade, amizade e quilometragem andam frequentemente de mãos dadas; amizade sobrepujada, muitas vezes, pelo prazer nosso de cada dia.

REFERENCIAS

ORLANDI, E. P. (Org.). *Gestos de leitura* – da História no discurso. 2.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

_____. (Org.) *Cidade atravessada* – os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Cidade dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, M. *O discurso*- Estrutura ou acontecimento. 2.ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. *Semântica e discurso* – uma crítica à afirmação do óbvio. 2.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

<http://maps.google.com.br>